

Dedicando tempo ao tempo

em fevereiro

1º de fevereiro de 2025

Querido leitor,

O que mais o deixa entusiasmado ao entrarmos em fevereiro de 2025? É a experiência da plenitude do seu coração? É a atração mística da lua de Shiva?

Para mim, deu empate, mas vou me deter um pouco mais na lua. Eu sempre fui fascinada pela lua e pelo que ela representa. Por exemplo, nós vemos a lua se mover por diferentes fases, e isso nos dá a impressão de que o tempo está passando. No entanto, a lua está sempre inteira; é sempre a mesma esfera branca luminosa. Sua mudança de forma é uma ilusão, criada por sua relação com a nossa posição na Terra e a posição do sol.

Agora, se as fases da lua são uma ilusão, então até que ponto nossos conceitos de tempo — baseados, como são, em corpos celestes como a lua e o sol — também são ilusórios? Nós criamos distinções a partir do tempo e estruturamos nossa vida de acordo, mas será que o tempo transcende essas distinções? Ou o tempo é como a água, assumindo o pigmento ou a forma de tudo com que ela interage, seja lá o que for que apresentemos a ela?

Ao refletir sobre isso, quero compartilhar como estou incrivelmente grata por ter recebido a Mensagem de Gurumayi para 2025. E sim, eu sinto como se Gurumayi tivesse transmitido esta Mensagem *especialmente* para mim. Se você também se sente assim — tudo bem, eu também posso aceitar isso! De qualquer forma, estou entusiasmada por termos o ano todo pela frente para refletir sobre questões como as que acabei de colocar.

Eu realmente acredito que há energias distintas a serem sentidas nos segmentos de tempo que nós, humanos, identificamos. Tome o mês de fevereiro como exemplo. Este ano, fevereiro começa logo após a lua nova e enquanto a celebração de quinze dias do Ano Novo Chinês (ou Lunar) está em andamento. A seguir, em 14 de fevereiro, celebraremos o Dia de São Valentim. Isso é dois dias após a lua cheia, aquele símbolo duradouro do amor para os românticos e os meditadores. Finalmente, em 26 de fevereiro, depois que a lua mingua para um crescente brilhante, participaremos da *ratajaga* — ficaremos acordados durante a noite e ofereceremos nossa adoração na ocasião de Mahashivaratri. Vamos invocar as bênçãos do Senhor Shiva, o auspicioso, na que é considerada uma das três noites mais auspiciosas do calendário indiano.

Se aceitarmos a premissa de que o tempo pode ser vivenciado através de lentes ou filtros específicos, então eu o encorajo a aplicar essas lentes ao seu estudo deste mês dos ensinamentos de Gurumayi em *Na Presença do Tempo*. Fevereiro é o mês do amor e do Senhor Shiva. Como você pode enriquecer sua compreensão dos ensinamentos de Gurumayi se os vir pelas lentes do amor incondicional e da graça incondicional? Que experiências você se imagina tendo ao embarcar em tal linha de estudo? Onde você deseja se ver em sua *sadhana* até o fim de fevereiro?

Ao estudar os ensinamentos de Gurumayi, você pode encontrar uma linha mestra nos temas que estamos explorando. As escrituras da Índia se referem ao Senhor Shiva como o grande renunciante, testemunha desapegada dos acontecimentos deste mundo. No entanto, ele também se casa com a *devi* Parvati, e a pureza de seu amor por ela, sua dedicação a ela, é lendária. O Senhor Shiva é, além disso, conhecido pela compaixão que tem por aqueles que o adoram. Ele é Bholenath, o senhor que é inocente e sincero de coração, que responde até mesmo a uma única repetição do mantra proferida com sinceridade e devoção. O amor reconhece o amor; o mantra retorna à sua origem; tudo está contido no

som primordial que emana do *damaru* do Senhor Shiva, seu instrumento musical, seu tambor de duas faces.

E talvez seja estudando o exemplo do grande renunciante, Senhor Shiva, que podemos encontrar uma pista de como entender e abordar melhor o tempo — assim como o amor. Em vez de lutar com o tempo (ou o amor), barganhar com o tempo (ou o amor), questionar por que o tempo (ou o amor!) parece tão decidido a trilhar seu próprio caminho, e se nós simplesmente aceitássemos o tempo como ele é e, a partir daí, nos esforçássemos para fazer o melhor uso possível dele? E se deixássemos o amor se revelar tal como ele deseja ser revelado? Talvez assim, ainda que o tempo permaneça tão puro e imparcial quanto a própria lua — ainda que nossa experiência do amor oscile entre o apego e o desapego — saberemos o que significa para o tempo estar do nosso lado. Saberemos o que significa para cada um de nós estar do lado do amor.

Atenciosamente,

Eesha Sardesai

